

**CARACTERIZAÇÃO DA OCUPAÇÃO E DOS INSTRUMENTOS LÍTICOS  
CONFECCIONADOS SOBRE LASCAS E BLOCOS DE CRISTAIS DE ROCHA NO  
VALE DO RIO PIUM, TO.**

CHARACTERIZATION OF SETTLERS AND TOOLS ON CRISTAL LITHIC ARTIFACS AND FLINT  
RHINESTONES IN THE VALLEY OF THE PIUM RIVER, TO.

Marlon Borges Pestana

Vol. XI | n°22 | 2014 | ISSN 2316 8412



# CARACTERIZAÇÃO DA OCUPAÇÃO E DOS INSTRUMENTOS LÍTICOS CONFECCIONADOS SOBRE LASCAS E BLOCOS DE CRISTAIS DE ROCHA NO VALE DO RIO PIUM, TO.

Marlon Borges Pestana<sup>1</sup>

**Resumo:** O relatório é uma breve notícia sobre a indústria lítica da região do rio Pium, Estado do Tocantins, que é rica em exemplares líticos complexos, que usam como suporte o cristal de rocha. As pesquisas identificaram artefatos com uso e forma definida, auxiliando na compreensão do povoamento pré-colonial do vale do rio Javaés e região sudeste do Estado do Tocantins.

**Palavras chaves:** Arqueologia, Instrumentos líticos, Pium.

**Abstract:** This report is a simple report about the lithic assemblage from Pium river region. The area is rich in complex flint stones with use as support the crystal rock. The researches identify many instruments with defined forms and use and they could be helpful on the understanding of Javaes River pre-historical peopling of southwest Tocantins State.

**Keywords:** Archaeology, Lithic assemblage, Pium.

## INTRODUÇÃO

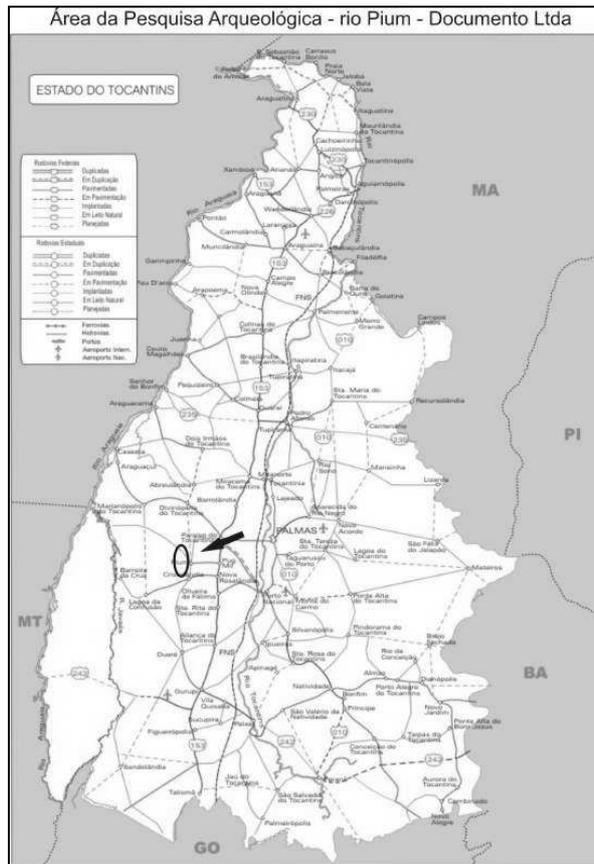
O município de Pium está localizado na região sudoeste do Estado do Tocantins (FIGURA 01). Existem projetos de fruticultura nessa região, num dos quais a Empresa Documento Ltda. atuou para o registro e identificação de sítios arqueológicos com objetivo de mitigar os impactos causados por empreendimento. Os resultados das atividades de campo serviram para os estudos de diagnóstico de uma porção do vale do rio Javaés, tendo como principal recorte geofísico o rio Pium.

Este artigo é um resultado parcial do projeto de pesquisa de autoria e coordenação de Robrahn-González (2008) encaminhado ao IPHAM em 2008.

No mês de junho deste ano foram identificados 07 sítios arqueológicos e 04 áreas de ocorrência. O estudo destes assentamentos mostrou que o modelo de povoamento (DILLEHAY, 2000) é característico de grupos que estariam explorando recursos líticos de afloramentos rochosos, de origem vulcânica, expostos pela ação da erosão e de intempéries climáticas. O padrão de mobilidade destes grupos representaria uma movimentação forrageira, valorizando ambientes ricos em caça de pequeno porte e árvores frutíferas do cerrado.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Brasil. Aluna do Programa de Pós- Graduação em Antropologia. É graduada em Ciências Sociais (Licenciatura e Bacharelado) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil. Atualmente está vinculada ao Instituto Federal Sul-ograndense, campus Bagé, Brasil; onde atua como técnica veiculada ao Departamento de Pesquisa, Ensino e Extensão.



**Figura 01:** Localização da área de pesquisa. Fonte: ROBRAHN-GONZÁLEZ, 2008.

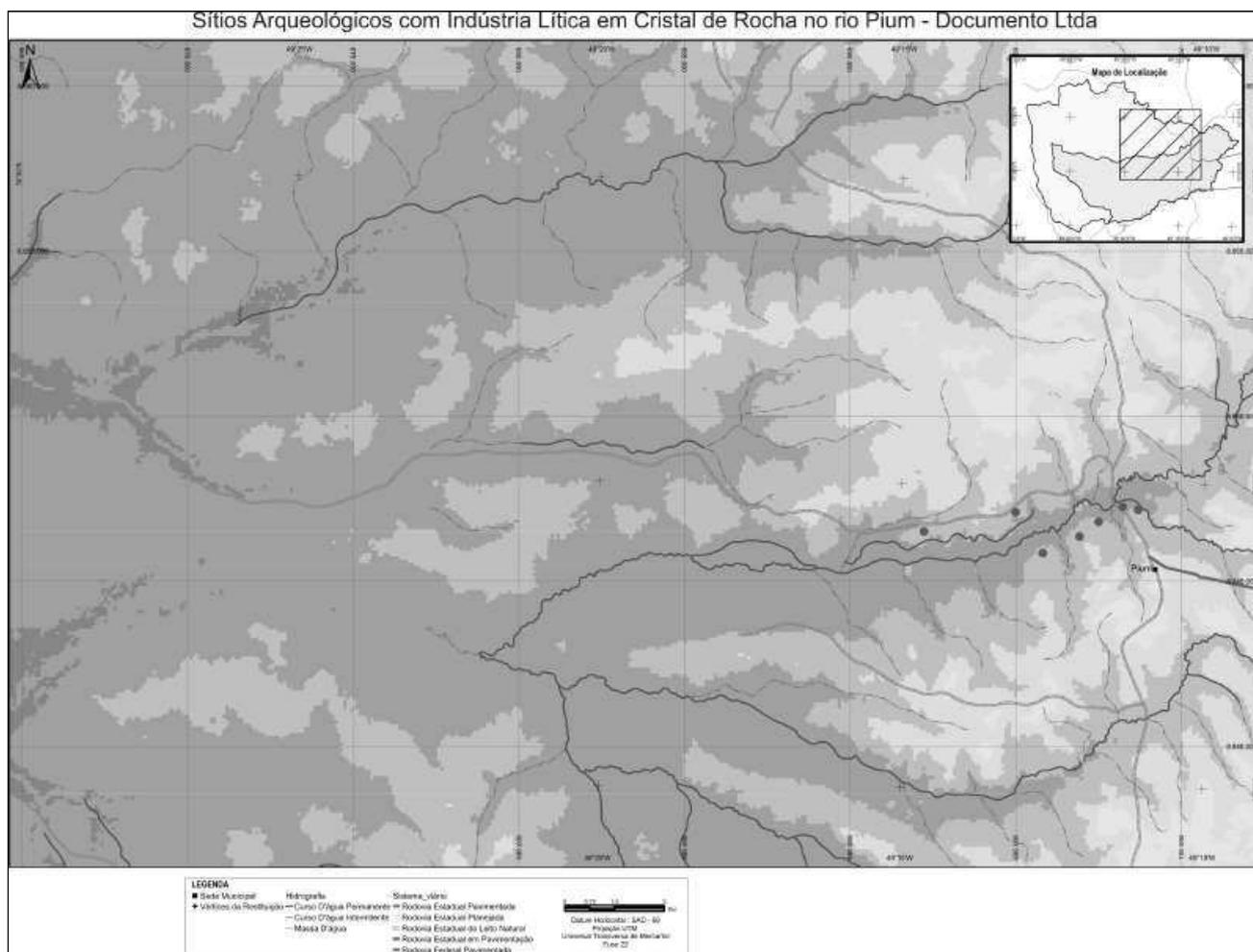
A observação das características técnico-tipológicas do instrumental lítico registrado aponta para peças formais, com desbastes e reavivamento de gumes, além de fragmentos de pontas de projétil. Os artefatos mais característicos são os micro-raspadores ungueais e os raspadores plano-convexos. O lascamento é por percussão direta e pressão, ocorrendo eventualmente os bipolares. Em alguns instrumentos é possível visualizar o desgaste e o polimento no gume, indicando uso intenso e reaproveitamento do suporte.

O objetivo deste artigo é ilustrar parcialmente a indústria lítica registrada no sudoeste do Estado do Tocantins, em particular na região cristalífera (FIGURA 02), incluindo os municípios de Pium, Lagoa da Confusão e Cristalândia (DE BLASIS, ROBRAHN-GONZÁLEZ, 2000).

## ASPECTOS DA PAISAGEM

O município do Pium está localizado no sudoeste do Estado de Tocantins, possui uma economia baseada na pequena produção pecuária. A sede do município está afastada 130,0 km da capital, Palmas (FIGURA 01). Foram contabilizados aproximadamente 7,6 mil habitantes na região segundo último censo. Os

municípios vizinhos são Cristalândia, Lagoa da Confusão e Paraíso do Tocantins, nestas localidades a economia é a semelhante, variando apenas na horticultura do abacaxi e da piaçaba.



**Figura 02:** Imagem de satélite com a indicação dos sítios arqueológicos no vale do Pium.

Fonte: ROBRAHN-GONZÁLEZ, 2008.

Os rios que cercam o município fazem parte da bacia hidrográfica do rio Javaés que possui menor porte hídrico em relação às maiores bacias hídricas do rio Tocantins e Araguaia. O rio Pium é um dos contribuintes do rio Javaés e representa o maior formador de sua bacia de drenagem, juntamente com o rio Riozinho (FIGURA 02).

O clima possui duas estações características o verão, entre abril e outubro, quando predominam as secas e o inverno entre outubro e maio, quando os rios estão cheios devido à precipitação pluviométrica. A vegetação predominante é a de savana semi-estéptica e aberta, contando com poucos bolsões de savana arbórea densa e mista.

O solo é caracterizado essencialmente por dois tipos: o latossolo dos altos platôs e a areia quartazarênica da planície de inundação. A composição do primeiro é heterogênea e irregular, podendo-se

identificar quartzo leitoso, óxidos ferruginosos (pedra canga), diorito, riolito e granitóides indefinidos. O solo se mostra relativamente bom para o plantio da mandioca e do abacaxi.

Trata-se de uma região com alta tensão ecológica entre as matas de cerrado e a bacia amazônica, uma zona de confluência e irregularidade, onde não existe padrão entre as comunidades vegetais e geográficas (encraves e ecótonos). São marcantes os “varjões” que são as áreas periodicamente inundadas no inverno (segundo concepção da comunidade local), esses alagamentos são característicos de savanas densas ainda vinculadas com rios da bacia amazônica e se confundem sobre meandros abandonados pelo interior do cerrado. A paisagem onde está instalado o rio Pium representa os extremos desta confluência ecológica misturando inclusive biomas distintos nas demais áreas.

## MATERIAL E MÉTODO

O diagnóstico contou com a vistoria da porção de uma área do futuro reservatório da barragem de irrigação de Pium, as caminhadas sistemáticas privilegiaram espaços abertos altos e nas proximidades do rio e do varjão. À medida que as áreas percorridas evoluíam realizavam-se poços-teste para verificação de vestígios abaixo da superfície, nestes casos a profundidade alcançou medidas entre 0,45 e 1,60 m, encontrando laje de rocha ao término de cada perfuração.

As caminhadas e prospecções de superfície contaram com o apoio de nove pessoas entre profissionais e auxiliares, afastados em linhas de 50,0 m a partir do limite da barragem, tal como o terraço do barranco, por exemplo. Os poços-teste foram aplicados de acordo com o compartimento da paisagem ou em áreas que ofereciam maiores indicadores de ocupação seja pré-histórica ou colonial. Os diferentes setores da paisagem foram visitados separadamente: varjão, terraço fluvial e cerrado. A metodologia aplicada é conhecida e nacionalmente aceita (MENTZ RIBEIRO, 2004, p. 14).

As intervenções foram aplicadas nas áreas de maior potencial arqueológico. Próximas de córregos perenes e a borda dos terraços de antigos meandros. Foram distribuídas em ambas as margens do rio Pium, na área que cobre o reservatório. O sedimento dos poços-teste foi revisado, as perfurações foram medidas e fotografadas e tomada posição em GPS.

## OS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DO RIO PIUM

*Piauzinho I:* Localizado aos 22L 0698715E 8847380N na propriedade do Sr. Valdir Rabelo de Pontes, setor Piauzinho. Sítio cerâmico localizado nas margens do córrego Piauzinho, contribuinte do rio Pium, o sítio mede 12,0 x 10,0 m, é formado por uma camada de ocupação de 10,0 m a partir da superfície. A cerâmica

encontrada foi associada à tradição Uru, o sítio tem uma camada de ocupação de 10,0 cm a partir da superfície.



**Figura 03:** Lascas retocadas em cristal de rocha na superfície do sítio Pium II, vale do Pium, Tocantins.

*Piauzinho II:* Localizado aos 22L 0698702E 8847156N na propriedade do Sr. Valdir Rabelo de Pontes. Sítio lítico de superfície a céu aberto de amplas dimensões, com 60,0 x 45,0 m, nas margens do córrego Piauzinho, diferencia-se dos outros por estar próximo a uma mina de cristal de rocha, por este motivo encontramos diversos núcleos esgotados e instrumentos inconclusos. Foram observadas 155 peças líticas entre inteiras e fragmentadas, dispostas regularmente numa área circular.

*Pium I:* Localizado aos 22L 0695320E 8847244N na propriedade do Sr. Valdomiro Marques dos Santos, Associação Provi. Sítio cerâmico localizado no terraço fluvial do rio Pium, junto à associação do Provi. A cerâmica encontrada em superfície foi associada à tradição Uru, 75 fragmentos.

*Pium II:* Localizado aos 22L 0697546E 8846590N na propriedade do Sr. José de Mendonça Tomas Filho. Sítio lítico de superfície a céu aberto localizado sobre o terraço fluvial do rio Pium em sua margem esquerda. O acampamento de caçador-coletores mede 16,0 x 13,0 m, é composto de núcleos, lascas retocadas, pontas-de-projétil, raspadores ungueais, micro-raspadores, facas e instrumentos plano-convexos, a indústria lítica tem por matéria-prima o cristal de rocha. Foram observadas 46 peças dispostas circularmente de forma regular em superfície.

*Pium III:* Localizado aos 22L 0697173E 8846602N na propriedade do Sr. José de Mendonça Tomas Filho. O sítio lítico de superfície a céu aberto mede 15,0 x 12,0 m e foi vinculado a caçador-coletores e caracterizado como um acampamento estacional para forragem. Composto do mesmo instrumental do sítio Pium II, afastado 1.200 m deste. Foram observadas 26 peças líticas distribuídas regularmente na superfície (FIGURA 03).

*Pium IV:* Localizado aos 22L 0696774E 8846570N na propriedade do Sr. José de Mendonça Tomas Filho. Sítio lítico de superfície a céu aberto é o que mais representa a cultura do cristal lascado, com uma indústria bastante característica, não possui profundidade estratigráfica como os sítios anteriores. Foram observadas 80 peças líticas lascadas distribuídas homogeneamente numa área circular numa área de 36,0 m<sup>2</sup>. Entre elas pequenos raspadores, lâminas, lascas retocadas, lascas utilizadas de cristal de rocha, núcleos em prismas, estilhas utilizadas e núcleos esgotados.

*Luiz Pinto:* Localizado aos 22L 0694348E 8846778N na propriedade do Sr. Luiz Pinto. Sítio multicomponencial localizado no terraço fluvial na margem direita do rio Pium apresenta tanto material lítico lascado em cristal quanto fragmentos cerâmicos associados à tradição Uru em superfície, aparente sobreposição. Foram observadas 65 lascas retocadas e trabalhadas, os fragmentos cerâmicos estavam dispostos na horta de mandioca, o que pode ter trazido a tona e misturada e vice e versa, com o material lítico. O material arqueológico encontra-se distribuído numa área de 24,0 m<sup>2</sup> e distribui-se homogeneamente na superfície do sítio na forma circular.

Foram registradas, ainda, 04 áreas de ocorrência arqueológica, todas elas representadas por conjuntos de lascas líticas em quartzo hialino na superfície. São áreas pontuais com menos de 5,0 m<sup>2</sup> em que foram encontradas lascas e estilhas que provavelmente foram descartadas após o reavivamento de instrumentos de corte durante o descarte da caça (ARAUJO-COSTA, 1983).

## CARACTERIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS LÍTICOS

A matéria-prima usada como base foi o quartzo hialino ou cristal de rocha, em particular presentes em aflorações rochosas que expõe espículas internas dos geodos. A debitagem característica parte de espículas cristalinas usadas como suporte, retiradas da porção interna dos geodos. Através da percussão direta, destacaram-se lascas finas (ARAUJO, 1992), translúcidas e cortantes possuindo, às vezes, mais de um gume cortante. Os indícios de reavivamento da lâmina podem ser observados nas peças com sinais de uso que, posteriormente, receberam micro desbastes no gume ativo.

As lascas de cristal de rocha são tão ou mais cortantes quanto o vidro, no entanto, não foi constatado sinais de encabamento ou prensão por couro na extremidade proximal. Os artefatos formais são

compostos por núcleos, lascas retocadas, raspadores ungueais, micro-raspadores, facas, pontas-de-projétil e instrumentos plano-convexos, nesta ordem de ocorrência. Nos instrumentos refinados foi observado lascamento por pressão, no caso das pontas de flecha e, a bipolaridade de lascamento, no caso dos artefatos plano-convexos. Foi observada certa variabilidade (SCHIFFER, SKIBO, 1997) nos instrumentos, tendendo ao lascamento por pressão.



**Figura 04:** Raspadores com reavivamento do gume e lascas retocadas do sítio Pium II.

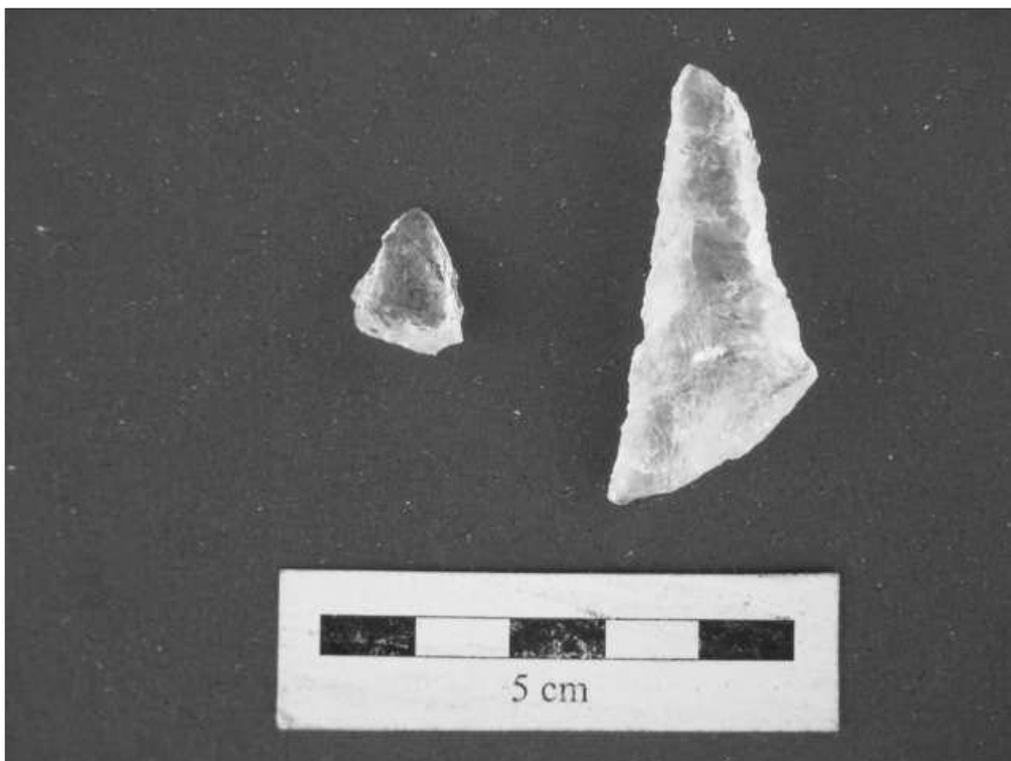
Para a finalização das peças o artesão poderia ter usado couro e madeira rígida ou então chifre de veado. As peças inconclusas indicariam que a matéria-prima, apesar de ser abundante na região, é difícil de ser acabada com objetivos de prensão, uma vez que pertencem a espículas internas de geodos naturalmente alongadas. Segue uma breve descrição dos instrumentos encontrados.

*Núcleos:* esgotados, no formato cubóide ou octogonal de faces contrapostas. Ocorrem em todos os sítios identificados, mas são abundantes nos sítios Pium IV e Piauzinho II, associados a detritos e estilhas. Dimensões aproximadas: 3,6 x 2,8 x 2,2 cm.

*Lascas retocadas:* destacamentos de núcleos, podendo possuir mais de um gume cortante. Possuem uma zona de prensão da extremidade proximal (Figura 04). Os sítios Pium II e Pium IV possuem

exemplares de lascas com desgaste de uso e reavivamento de gume. Dimensões aproximadas: 5,6 x 3,6 x 0,7 cm (Figura 04).

*Raspadores ungueais*: formato característico de unha de polegar, base proximal plana com gume arredondado e retocado. Os exemplares significativos foram encontrados no sítio Pium II. Foram observadas marcas de desgaste e polimento adquiridos através do uso. Dimensões aproximadas: 2,1 x 1,8 x 0,6 cm.



**Figura 05:** Pontas de projéteis ou perfuradores fragmentos com evidência de lascamento por pressão.

*Micro-raspadores*: pequenas lascas retocadas na extremidade distal junto ao bordo ativo. Ocorreram em todos os sítios identificados. Sua função estaria ligada ao descarte da caça de pequeno porte. Dimensões aproximadas: 1,4 x 0,8 x 0,3 cm.

*Facas*: ocorre em lasca unifacial possuindo um gume ativo num dos bordos do instrumento. A característica principal é a extensão da extremidade proximal que poderia ter servido para preensão ou encabamento. Ocorre apenas no sítio Pium IV. Dimensões aproximadas: 8,0 x 3,4 x 1,6 cm.

*Pontas-de-projétil*: instrumento bifacial, finamente retocados e lascados por pressão, sessão triangular. Foram registrados dois fragmentos de ponta e uma ponta fragmentada nos sítios Pium II, Pium III e Pium IV (Figura 05). Dimensões parciais aproximadas: 4,3 x 1,1 x 0,4 cm.



**Figura 06:** Raspador com lascamento bifacial, sítio Pium IV.

*Plano-convexos:* são as típicas *lesmas*, apresentam lascamento em praticamente todo o bordo perimetral. Observou-se a extração de uma lasca dorsal e aprofundamento proximal (Figura 06). São instrumentos performáticos que poderiam estar associados à tradição Itaparica. Ocorre no sítio Pium II. Dimensões aproximadas: 4,5 x 2,9 x 1,5 cm.

Os instrumentos líticos, principalmente as extremidades distais das pontas-de-projétil em quartzo hialino já foram identificadas em outros sítios de regiões vizinhas (BUENO, 2005, p. 47). É possível que a apropriação desta matéria prima esteja ligada a sua tenacidade e seus formatos associados à coleta de raízes e frutos, além da caça de pequenos mamíferos.

### **RESULTADOS: OS CAÇADORES-COLETORES DO RIO PIUM**

Entre os resultados do diagnóstico arqueológico na barragem do rio Pium está a vasta produção de dados, tais como mapas indicativos, plantas-baixa dos sítios, croqui, fichas de poços-teste, fotografias e desenhos do material arqueológico, relatório semanal e fichas de sítio modelo CNSA IPHAN.

O rio Pium teria sido ocupado a partir do Holocênio final por grupos de caçadores especializados, portadores de instrumentos formais de cristal, para o descarte de presas de pequeno porte e vertebrados,

tais como o mocó e outros pequenos roedores estando de acordo com pesquisas recentes realizadas nas proximidades da área piloto (BUENO, 2005).

A indústria lítica em cristal de rocha representa de forma definitiva uma cultura baseada na caça de pequenas presas e coleta de frutos, raízes e sementes na área de transição entre cerrado e floresta densa. Os instrumentos e artefatos em cristal de rocha ou quartzo hialino são representados por lascas produzidas através do *lascamento por pressão* ou micro-lascamento.

O conjunto tecno-tipológico identificado nos instrumentos pode ser caracterizado por instrumentos formais diferenciando-se daqueles assentamentos líticos com predominância de lascas com gumes reavivados sem forma definida. Este padrão se encaixaria na interpretação de Schmitz (1979) para o Planalto Central, em particular na região de Serranópolis (SCHMITZ *et alli*, 1974), que indicaria a produção de artefatos formais até o Holoceno final. Por serem os sítios basicamente superficiais não foram encontradas fogueiras com carvão para definições radio-carbônicas.

Os assentamentos arqueológicos do rio Pium estariam representando acampamentos de forrageiros distribuídos por estações periódicas e sazonais. Estes ambientes seriam capazes de fornecer a fonte proteica suficiente para a subsistência das formações sociais de pequena escala (FOLEY, 1977; ELLEN, 1982). Além destas hipóteses poderia ser mencionada a proximidade com a floresta amazônica e a ampla ocupação dos abrigos sob rocha do planalto central.

Os sítios arqueológicos da tradição Uru, descritos neste artigo, são apenas contextuais para mostrar as diferenças culturais que cercaram o rio Pium em momentos diversos no tempo. É provável que o povoamento do rio Pium tenha se originado num período mais seco que o atual, indiciado pela preferência de caças de pequeno porte em detrimento de peixes e animais anfíbios.

Essas informações foram obtidas através de um breve levantamento arqueológico. Sugerem-se mais pesquisas no vale do rio Pium. Área promissora, já que se afigura ali uma potencial zona de dispersão de caçadores pré-históricos. Para que se possa comparar, no futuro, a indústria de cristal da área do Pium, com as outras indústrias líticas sobre cristal de rocha que se manifestam pelo país.

Este trabalho é, portanto, sintético e não tem a pretensão de contribuir significativamente, mas é um incentivo a outros pesquisadores desviarem a atenção para o Estado do Tocantins, importante território de dispersão do patrimônio arqueológico em material lítico lascado.

## AGRADECIMENTOS

À Dra. Erika Marion Robrahn-González que incentivou diariamente a nossa produção científica. A empresa DOCUMENTO – Patrimônio Cultural, Arqueologia & Antropologia Ltda pelo apoio financeiro durante o mês de atividades no vale do rio Pium.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAUJO-COSTA, F.H.J.C. *Projeto baixo Tocantins: salvamento arqueológico na região de Tucuruí (Pará)*. 77 f. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1983.
- ARAUJO, A.G.M. As propriedades físicas dos arenitos silicificados e suas implicações na aptidão ao lascamento. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, v. 2, p. 63-74. 1992.
- BUENO, L.M.R. *Variabilidade Tecnológica nos sítios líticos da região do Lajeado, médio rio Tocantins*. Tese (Doutorado em Arqueologia) - Programa Interdepartamental de Pós-Graduação da FFLCH/MAE, Universidade de São Paulo, 2005.
- BUENO, L.M.R. As indústrias líticas da região do Lajeado e sua inserção no contexto do Brasil Central. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, 15-16, p. 37-57, 2005-2006.
- DILLEHAY, T. *The Settlement of the Americas*. New York: Basic Books, 2000.
- DE BLASIS, P. A.; ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. *Diagnóstico arqueológico da UHE Peixe, Estado do Tocantins*. Documento Arqueologia SC Ltda., São Paulo (relatório interno INVESTCO S.A. / IPHAN), 2000.
- ELLEN, R. *Environment, subsistence and system: the ecology of small-scale social formations*. Cambridge: Cambridge University Press, 1982. 324 pg.
- FOLEY, R. Space and energy: a method for analyzing habitat value and utilization in relation to archaeological sites. In: CLARK, David. *Spatial Archaeology*. London: Academic Press Inc., 1977. p. 163-186.
- MENTZ RIBEIRO, P.A. Metodologia da Pesquisa Arqueológica. In: MENTZ RIBEIRO, P. A. *Arqueologia na cidade do Rio Grande*. Coleção Pensar a História Sul-Rio-Grandense, n. 26, Rio Grande: Editora da FURG, p. 7-44, 2004.
- ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. *Programa de Diagnóstico e Prospecção Arqueológica no rio Pium e Lagoa da Confusão, Município de Cristalândia, Tocantins*. Impresso. 2008.
- SCHIFFER, M.B.; SKIBO, J.M. The Explanation of Artifact Variability. *American Antiquity*, 62 (1), p.27-50, 1997.
- SCHMITZ, P. I.; MOEHLECKE, S.; BARBOSA, A. S. Sítios de petroglifos nos projetos alto-Tocantins e alto-Araguaia, Goiás. *Pesquisas (Antropologia)*, São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas, n. 30, 1979.
- SCHMITZ, P. I.; WÜST, I.; BARBOSA, A. S.; BECKER, I. I. B. Projeto alto Tocantins, Goiás (comunicação prévia). *Anuário de Divulgação Científica*, Goiânia: Universidade Católica de Goiás, n. 1-2, p. 1-21, 1974/75.

Recebido em:30/06/2014  
Aprovado em:26/08/2014  
Publicado em:03/10/2014